

O LÚDICO E A PSICOMOTRICIDADE NA PREVENÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR

E.G.A.de CARVALHO¹ ; C. M. WATANABE²

¹ Mestre em psicopedagogia pela UNISA - Universidade de Santo Amaro; Coordenadora de Curso Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e clínica UNASP- SP e HT.

² Psicopedagoga Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Adventista - UNASP, São Paulo- SP, Brasil.

¹ E-mail: evoditea@hotmail.com

² E-mail: cristina.watanabe@hotmail.com

COMO CITAR NO ARTIGO:

CARVALHO, E. G. A.; WATANABE, C. M. **O lúdico e a psicomotricidade na prevenção das dificuldades de aprendizagem escolar.** UNIÍTALO em Pesquisa, URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.8, n.4, p.145-178, out/2018.

RESUMO

Esta pesquisa refere-se a utilização da psicomotricidade e das brincadeiras adequadas para as crianças do maternal, procurando estar atento ao amadurecimento cognitivo, físico e intelectual, ao que a criança está preparada para absorver ou não e ao que é esperado como resposta do desenvolvimento. O lúdico e a psicomotricidade por intermédio da brincadeira são umas das peças fundamentais na vida de uma criança para poder prepará-la para as fases seguintes, são instrumentos de estimulação, desenvolvimento e prevenção da dificuldade de aprendizagem. Por meio do lúdico e da psicomotricidade, a criança irá produzir novos conhecimentos, desenvolver o pensamento, assimilar o que acontece ao seu redor, estimular a sua atenção, percepção, a coordenação motora e ampliar seu vocabulário, entre tantas outras áreas a serem trabalhadas. O lúdico proporciona à criança o relacionamento interpessoal, reforça as habilidades sociais, faz com que ela aprenda a lidar com frustrações e limites. A psicopedagogia institucional visa identificar e proporcionar condições adequadas para a estimulação e desenvolvimento esperados das crianças de forma preventiva.

Palavras-chave: Psicomotricidade, lúdico, prevenção, psicopedagogia.

ABSTRACT

This research refers to the suitable games and psychomotricity for nursery children looking to be aware of their cognitive, physical and intellectual maturity upon what the child is prepared to absorb and not upon what is expected as a development outcome. The ludic and psychomotricity through games is one of the fundamental parts in a child's life in order to prepare her for the following phases, is an instrument of stimulation, development and prevention from learning difficulty. Through ludic and psychomotricity, the child may produce new knowledge, develop thinking, assimilate what happens around her, stimulate her attention, perception, motor coordination and enlarge vocabulary, among many other areas to be worked on. The ludic provides the child an interpersonal relationship, reinforce social skills and learn how to cope with limits and frustrations. The institutional psychopedagogy aims to identify and provide adequate conditions for the stimulation and expected development of children in a preventive way.

Key words: Psychomotricity, ludic, prevention, psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

O brincar proporciona à criança oportunidade para trabalhar a espontaneidade, criatividade, aceitação de regras sociais e morais, se humanizar e criar vínculos afetivos, aprender a escolher, a assumir, a participar, a delegar e a postergar. O brincar é capaz de compensar e reequilibrar o organismo em momentos de frustração.

A brincadeira simbólica, o faz de conta ou o jogo dramático, as brincadeiras do bebê com o seu corpo: rolar, engatinhar, tira e põe objetos uns dentro dos outros, abaixar e levantar, puxar e empurrar, abrir e fechar, esconder e achar, que produz a base para a passagem dos reflexos para o simbólico.

Para Oliveira, Antunha, Pérez-Ramos, Bomtempo e Noffs (2014, p. 16): "em suma, o brincar do bebê tem uma importância fundamental na construção de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para sua afirmação pessoal e integração social".

A criança de dois a quatro anos de idade brinca num faz de conta solitário, representando a mãe, pai ou irmão, aprendendo a brincar com outras crianças, a ceder e a compartilhar. Já no faz de conta coletivo, as regras sociais começam a ser internalizadas, não há competições manifestas, que serão observadas mais tarde nas regras dos jogos. O respeito ao outro é parcial, mas já existe o prazer em brincar com o outro.

Pensando a respeito do lúcido, do brincar e do desenvolvimento psicomotor das crianças e observando as crianças da Creche Municipal Sagrada Família da Cidade de São Lourenço da Serra, onde as crianças

estavam brincando, sem a preocupação da qualidade de desempenho, que surgiu o interesse em pesquisar sobre este assunto, buscar um pouco mais de conhecimento nesta área através de leituras e pesquisas.

Muitas vezes, encontramos crianças com problemas de aprendizagem nas escolas, e ao entrevistar as mães sobre o desenvolvimento infantil, nos primeiros anos de vida, recebemos a informação que tiveram atraso na aquisição de habilidades ou comportamentos.

A observação das crianças tem relação com a psicomotricidade, atividades lúdicas e se estão de acordo com o esperado para a faixa etária ali trabalhada. Existe estimulação adequada para as crianças de diferentes faixas etárias? Existe relação entre desempenho das crianças nas atividades lúdicas/psicomotricidade e a aprendizagem escolar?

Neste artigo, se pretende pesquisar o quanto o lúdico, as brincadeiras e a psicomotricidade influenciam ou tem relação às dificuldades de aprendizagem escolares.

OBJETIVOS

- Compreender o significado do lúdico e da psicomotricidade adequado à faixa etária;
- Verificar mediante as atividades lúdicas o que pode levar ao atraso;
- Favorecer o desenvolvimento de comportamentos adequados;
- Contribuir com sugestões de estimulação adequada para determinada faixa etária.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo (subjetivo), e trata de um problema humano - social, detalhando os aspectos que norteiam o público a que se destina o estudo. A linguagem, o ambiente, a comunicação com os que fornecem as informações acerca da pesquisa, precisam ser elaboradas de maneira natural, para que as questões subjetivas não sejam distorcidas.

A pesquisa qualitativa produz um conhecimento de modificação de pensamento do pesquisador, fazendo com que sua mente tenha liberdade e ética para agir com criatividade sobre a realidade estudada, ganhando novos conhecimentos com os entrevistados, em que pesquisador e pesquisado acabam se aproximando.

Para Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 62): "a pesquisa qualitativa nos possibilita desenvolver hábitos de ação, permitindo confrontar a realidade, com o intuito de garantir ganhos no sentido intersubjetivo e na capacidade de ouvir aqueles que pesquisamos e a nós mesmos".

Foram pesquisadas as fases de desenvolvimento da criança, o que estimular e esperar em cada fase para um melhor desenvolvimento de suas habilidades e aquisições. O psicopedagogo atuou diretamente na prevenção e no processo de ensino e aprendizagem.

Como discorrem, para Bortoloti e Pinola (2016, p. 68): "o método significa caminho ou processo racional para atingir um dado fim, procedimentos racionais que buscam atingir um objetivo determinado".

Dessa maneira, o pesquisador buscou obter o maior número possível de informações sobre o assunto escolhido. Para realização desta pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográficas e questionário.

Um planejamento de coleta de dados foi fundamental para obter bons resultados, pois envolvem diversos aspectos da população escolhida. Os instrumentos de coleta necessitam elaboração, programação para sua eficiência.

Para poder alcançar os objetivos, a organização necessita que as etapas sejam cumpridas durante a investigação, assim, pode-se chegar a uma resposta para a solução do problema ou alcançar um conhecimento de benefício de um determinado público.

Já Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 50) afirmam: "ser pesquisador é um ato de doação, e um projeto de pesquisa é um projeto de vida. A ética influencia todas as ações do pesquisador".

A pesquisa teve como público alvo os professores e ADIs (auxiliar de desenvolvimento infantil) das crianças do maternal I e II da Creche Sagrada Família e Creche Luiz André Ribeiro da Prefeitura Municipal de São Lourenço da Serra.

Foram entregues aos professores e ADIs um questionário estruturado, fechado, para coletar dados sobre o desenvolvimento que se encontram as crianças. Este questionário seguirá todas as normas de ética e sigilo, preservando as identidades das pessoas que responderam o questionário, com autorização prévia.

A pesquisa, em todas as etapas, me proporcionou grande satisfação na busca de conhecimento e modificação de pensamento,

também pude observar que com essas informações, de alguma maneira posso contribuir para a sociedade.

CÉREBRO INFANTIL

O cérebro infantil contém milhões de neurônios, que formam redes interneuronais, onde ocorrem as reações químicas chamadas de sinapses, que são impulsos nervosos transmitidos de neurônio para neurônio, que são responsáveis pelo aprendizado.

O cérebro tem a característica de se organizar e reorganizar a partir da própria experiência, das perdas ou dos ganhos, aprendizado que se adquire através dos anos. A aprendizagem é muito significativa nos primeiros anos de vida, pois produz bilhões de sinapses por segundo.

Inteligências múltiplas e o funcionamento do cérebro

A teoria das inteligências múltiplas traz um novo olhar para a educação das crianças, pois pode trabalhar diversas habilidades na criança, que área do cérebro é responsável por tais habilidades e que tipos de jogos e atividades podem ser propostos para que o cérebro infantil se desenvolva plenamente.

Para Acampora (2015, p.21): "crianças altamente estimuladas, sem serem cobradas, são mais felizes e mais capazes em resolver diversas situações."

Uma característica importante do cérebro é a plasticidade, que permite o sistema neuronal se adapte ao meio ambiente e é essencial para o seu funcionamento. O cérebro do bebê possui grande plasticidade, as funções cerebrais não estão predeterminadas no

nascimento, assim lesões cerebrais podem ser recuperadas, compensadas por ligações neurais em outros pontos da massa encefálica. Isso não ocorre num adulto.

É nos primeiros anos de vida que as conexões são consolidadas, porque as habilidades e inteligências tem o tempo certo para serem desenvolvidas. Uma vez exploradas, a oportunidade de ter sido estimulada, conduz a criança a tornar-se um adulto com determinadas capacidades. Quanto mais idade tem a criança no início da estimulação, diminui-se a oportunidade de desenvolver-se com sucesso.

Qualquer habilidade, inteligência ou competência pode ser estimulada em qualquer idade, pois existe a plasticidade neuronal. O cérebro tem a capacidade de se reinventar e aprender constantemente, mas se o ser humano for estimulado adequadamente na época certa, poderá ter suas potencialidades desenvolvidas em sua plenitude e ser mais feliz. Isso seria um degrau para o sucesso escolar e reduzir os índices de dificuldade de aprendizagem.

Para cada inteligência, existe um período em que a estimulação é mais eficiente.

Inteligência	Inteligência	Inteligência	Inteligência	Inteligência	Inteligência	Inteligência	Inteligência
Espacial	Naturalista	Verbal Linguística	Musical	Cinestésica Corporal	Intrapessoal	Interpessoal	Lógico-Matemático
Dos 05 aos 10	Do nascim	Dos 03 aos 10	Do nascim	Do nascim	Dos 04 meses	Do nascim	De 01 a 10

anos	ento aos 10 anos	anos	ento aos 05 ou 06 anos	ento à puberd ade	aos 14 anos	ento à puberd ade	anos
------	------------------------	------	---------------------------------	-------------------------	----------------	-------------------------	------

Fonte: Acampora (2015, p.27)

Quando se realiza uma determinada atividade para trabalhar uma inteligência, várias inteligências serão estimuladas, pois elas trabalham em conjunto, não de forma isolada, pode-se estimular 2, 3 ou 5 áreas.

O hemisfério esquerdo é o responsável pela fala, pela capacidade de aprendizado de idiomas e funções lógicas. No lado direito, o hemisfério direito, diz-se que está o cérebro artístico, da memória visual e do julgamento estético, isto é, a capacidade de achar algo bonito ou feio. Os dois lados mantêm intensa comunicação entre si, por meio da estrutura chamada corpo caloso situado na divisão entre eles (ALVES, 2012, p. 77).

A estimulação do indivíduo de forma adequada é a base para ele poder se desenvolver de forma total e feliz, assim poder realizar suas próprias escolhas.

Desenvolvimento psicomotor

O indivíduo interage com o seu meio ambiente através de movimentos e ações através do sistema nervoso, que coordena e controla todas as atividades do organismo, desde as contrações musculares, funcionamento dos órgãos, sensações, ideias, pensamento e as respostas adequadas aos estímulos.

Segundo Oliveira (2014, p.101): "o desenvolvimento psicomotor elabora-se desde o nascimento e progride lentamente de acordo com a vivência e oportunidade que a criança possui em explorar o mundo que a rodeia".

A criança já nasce com algumas estruturas prontas, como a cor dos olhos, cor de cabelos entre outras, mas algumas ainda não, e o sistema nervoso está entre elas.

Para Oliveira (2015, p.19): "mas não só da nutrição que é importante para um bom desenvolvimento da criança. A estimulação do ambiente também. Quanto mais estimulamos uma criança, mais provocamos nela reações e respostas que se traduzem em um número maior de sinapses".

A estimulação do meio ambiente é muito importante para provocar novas sinapses que gera desenvolvimento e aprendizagem, contudo não se deve exceder na estimulação, para não gerar ansiedade na criança. O desenvolvimento do sistema nervoso não acontece de uma vez e existe uma sequência para o processo todo acontecer, respeitando o que a criança é capaz de realizar, levando em consideração o processo de maturação, estar pronto para aprender físico, psíquico e social.

Por volta de até 03 (três) anos de idade, a maturação da criança permite que a preensão e a oculomotricidade desenvolva um maior domínio sobre o objeto e apresenta melhor coordenação dos movimentos.

Segundo Alves (2012, p.64): "a tomada de consciência do corpo é necessária para a execução e o controle dos movimentos precisos que vão ser executados."

O movimento é ainda sem análise, usa-se a imitação para se mover associada à prática pessoal, exploração, descobre e compreende o meio, coordenando suas ações, se adaptando às novas situações, também conhecido como função de ajustamento. Posteriormente

ocorrerão novos ajustamentos e no final dessa fase utiliza-se da imagem do corpo unificado e individualizado.

Para Alves (2012, p. 57): "aos poucos, a criança vai se diferenciando do meio e, por fim desta etapa, pode-se falar em imagem do corpo, pois o "eu" se torna unificado e individualizado. Vemos, então, que parte de um estado de indiferenciação para um estado de diferenciação".

Por volta dos 03 (três) a 07 (sete) anos, o ajustamento é mais controlado, tem domínio maior do corpo, seja na coordenação, no espaço e no tempo.

A criança já ajusta a força que irá utilizar para pegar a bola de diferentes pesos, também desenvolve uma percepção melhor do seu próprio corpo por meio da maturação.

A consciência da percepção de si, a denominação das partes do corpo, é importante na representação mental do corpo, pois nesta fase a criança representa-se pelo desenho facilitando o processo da escrita.

A criança não conhece somente as partes do corpo, mas também chega à orientação corporal pela tomada de posição do corpo, associando-se aos objetos da vida cotidiana. Isto possibilita a distinção das diversas orientações no espaço como, por exemplo, a percepção da orientação das letras e palavras na escrita (OLIVEIRA, 2014, pp.102-103).

Nesse momento, a criança assimila conceitos como embaixo, acima, direita, esquerda, noções temporais, intervalo de tempo, ordem sucessão, antes, depois, primeiro, último e os dias da semana.

Habilidades psicomotoras - Principais conhecimentos e aquisições:

Habilidades	Até 3 anos	4 anos
Coordenação e	A criança sobe desce escadas, alternando os pés.	A criança pode ficar sobre um pé só durante alguns

Equilíbrio	Ela é capaz de parar um gesto rápido Consegue andar por obstáculos.	segundos. Pode saltar a uma distância de 2cm e uma altura de 10cm com o pé dominante.
Esquema Corporal	Conhecimento das partes do corpo: mãos, pés, nariz, cabelos, orelhas, olhos, boca, braços, língua, pernas, cabeça, barriga. A criança representa seu corpo por <i>Le bonho-me rudimentar</i> .	Dentes, ombros, costas, joelho, unhas, umbigo, pescoço. 4 anos e meio: começa a aparecer um corpo mais correto.
Lateralidade	Não se pode ainda falar em dominância: a criança se utiliza ora da mão ou pé direito ora do esquerdo. Dominância ocular fixa.	Continua a experiência dos dois lados do corpo.
Estruturação Espacial	Frente, trás, sobre, sob, dentro, fora, grande, pequeno, no alto, embaixo (em relação a si mesmo).	Ao lado, longe, em torno de, perto, em redor de, médio, deitar, de pé, redondo, quadrado, pouco, muito, progressão de tamanho.
Estruturação Temporal	Agora, depressa, rápido, lentamente, hoje, amanhã, para, espera.	Noite, dia, mais velho, antes, depois, maior, manhã, tarde, sua idade, reprodução de estruturas rítmicas de 2 ou 3 movimentos.

Fonte: Oliveira (2014, p.107)

As crianças são diferentes entre si, e existe um modelo a seguir aonde se tem uma base na média, mas sempre deverá ser levado em

conta a necessidade de se perceber diversas questões e observações nas diferenças maturacionais, respeitando seu tempo.

Desenvolvimento cognitivo

Para Piaget a origem do conhecimento encontra-se no próprio sujeito, o pensamento lógico, na interação homem/objeto.

O desenvolvimento seria a busca de um equilíbrio, um processo de equilíbrio constante, assim, pode-se dizer que surgem novas estruturas, novas formas de conhecimento, mas as funções de desenvolvimento continuam as mesmas. O ser humano age para satisfazer uma necessidade, para superar um desequilíbrio, para adaptar-se às novas situações, assim ocorre posteriormente o processo de acomodação.

O bebê quando nasce possui estruturas de natureza reflexa, o que possibilita a construção de esquemas e estruturas possibilitadoras e limitadoras de novas ações. A criança age sobre o meio, e com o desenvolvimento, começa a agir seguindo regras, estratégias, planos e outras construções mentais.

Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo acontece em quatro estágios, ou períodos: o sensório-motor (nascimento aos 02 anos), o pré-operacional (02 a 07 anos), o estágio das operações concretas (07 a 12 anos) e estágio das operações formais (dos 12 anos em diante).

De acordo com Piletti, Rossato e Rossato (2017, p. 130): "lembramos que a partir das estruturas biológicas da criança e de suas ações sobre o meio, ela gradativa e sequencialmente constrói suas estruturas cognitivas, numa organização cada vez mais complexa,

criando e recriando-as de maneira que dos estágios anteriores se constituam os novos".

O bebê utiliza-se do paladar, tato, visão, audição e do olfato para perceber o ambiente e agir através do sistema sensorial e motor. Para ter contato e percepção do mundo é necessário que seja realizada estimulação com variedade de objetos, para que o bebê sinta a necessidade de novas experiências, e, assim desenvolver a inteligência da criança.

Como explica Oliveira (2015, p. 31): "a inteligência, portanto, é uma adaptação ao meio ambiente, e, para que se possa ocorrer, necessita inicialmente da manipulação pelo indivíduo dos objetos do meio com a modificação dos reflexos primários".

A linguagem se desenvolve qualitativamente, e a capacidade de simbolização permite internalizar, nomear e representá-la de várias maneiras. A representação oral passa a ser também por desenho, modelagem, dramatização, faz de conta e escrita, assim, amplia a maneira de se posicionar. Com a linguagem a criança organiza e estrutura o pensamento, se insere na cultura, e qualitativamente melhora o relacionamento interpessoal e com si mesma.

Segundo Bastos (2014, p. 69): "a imaginação é fundamental na medida em que se desenvolve os processos de pensamento, do conhecimento do mundo e das interações, além de construir-se num veículo imprescindível para a criatividade."

A maneira como a criança ludicamente reproduz o mundo adulto faz com que aconteça a aprendizagem sobre suas vontades, suas ações, desenvolve a imaginação, memória, atenção, linguagem oral e pensamento.

PSICOMOTRICIDADE

A estimulação comportamental da criança tem importante relevância no que diz respeito à aprendizagem, pois a criança se constitui do físico, emocional e social, de forma global, uma influência a outra, uma não caminha sem a outra, não de forma total e explorando todo o potencial da criança.

O movimento, assim como o exercício, é de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança. Estimula a respiração e a circulação. Graças ao exercício físico, são fortalecidos os músculos e os ossos. O movimento permite à criança explorar o mundo exterior por meio das experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É importante que a criança viva o concreto (ALVES, 2012, p.19).

As experiências motoras podem ser limitadas de acordo com o ambiente em que vive, o desenvolvimento global pode ser prejudicado se a criança reside em um local com pouco espaço para a recreação, ou prejudicadas pela superproteção, ansiedade ou medos dos pais, com pobreza na estimulação.

Para Oliveira (2015, p. 23): "para nós é importante evidenciar como a psicomotricidade pode auxiliar o aluno a alcançar no desenvolvimento mais integral que o preparará a uma aprendizagem mais satisfatória."

As crianças devem realizar atividades motoras não de forma mecânica, mas associadas às estruturas cognitivas e afetivas, seja em casa ou na pré-escola. A estimulação é fundamental para os primeiros anos escolares, se a criança apresentar problemas motores irá ter dificuldade na adaptação escolar. A dificuldade com coordenação motora fina, por exemplo, acarretará dificuldade para escrever. No início a criança será estimulada a trabalhar habilidade para manipular objetos,

como borracha, lápis, régua, se tiver melhor consciência das mãos como parte do seu corpo melhor desenvolverá movimentos específicos.

Uma boa coordenação motora global irá auxiliar para melhor se descolar, movimentar-se, transportar objetos, é uma preparação para uma aprendizagem posterior, como a localização, lateralidade, dominância e orientação espaço-temporal. Depois surgem a noção de intervalos, a sequência, a ordenação e o ritmo. Somando-se a tudo isso são importantes as acuidades auditiva e visual.

A criança com dificuldade no esquema corporal pode apresentar dificuldade no esquema dinâmico, que corresponde ao hábito visomotor que interfere na leitura e escrita, pois tem dificuldade para obedecer aos limites de uma folha, dificuldade para trabalhar com vírgulas e pontos, ou armar contas de somar e também dificuldade de contato com as pessoas que a rodeiam.

A lateralidade diz respeito ao lado que o ser humano mais utiliza do corpo que o outro, observando mão, olho e pé. Pode ser destra homogênea se os três itens for o direito, canhota ou sinistra homogênea do lado esquerdo, se tiver facilidade com os dois lados seria ambidestra e por último a lateralidade cruzada, a dominância ser uma combinação mista, por exemplo: mão direita, olho e pé esquerdo.

Para Alves (2012, p. 25): "uma criança cuja lateralidade não está bem definida encontra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre esquerda e direita, é incapaz de seguir a direção gráfica (leitura começa pela esquerda). Igualmente não consegue reconhecer a ordem em um quadro".

O desenvolvimento da noção espacial auxilia na escrita e na aprendizagem da aritmética, utilizam-se de agrupamentos, os objetos só existem dentro de um espaço determinado.

A palavra falada necessita que seja utilizada de maneira ordenada, sucessiva, umas após a outra, com certo ritmo e num determinado tempo, assim também é a palavra escrita, precisa que se tenha uma orientação no papel, repetindo o espaço através das linhas.

Segundo Oliveira (2015, p.87): "para uma criança aprender a ler é necessário que se possua domínio do ritmo, uma sucessão de sons no tempo, uma memorização auditiva, uma diferenciação de sons, um reconhecimento das frequências e das durações dos sons das palavras."

Já Alves diz (2012, p.86): "a estrutura temporal, tanto quanto a estrutura espacial, também não são inerentes, tendo que ser construídas. Exigem esforço e um trabalho mental da criança que só conseguirá realizá-lo quando tiver um desenvolvimento cognitivo mais avançado".

Para uma criança aprender a ler e escrever é necessário conhecer as regras, as combinações, ter vontade e treinar, como num jogo. A escrita é uma atividade psicomotora complexa que se utiliza da maturação do sistema nervoso, desenvolvimento psicomotor geral - tonicidade e coordenação dos movimentos, desenvolvimento da motricidade fina.

A atividade da escrita necessita da mão, orientação espacial, lateralidade, ritmo motor (relaxamento e contração), postura e conhecimento. Neste sentido, Alves explica que (2012, p. 91): "na educação infantil, todos os aspectos da percepção devem ser trabalhados: o visual, auditivo, o tátil, o olfativo, e o gustativo".

Para as crianças alcançarem um bom desempenho escolar, leitura e escrita, é necessário que tenham desenvolvidas as habilidades psicomotoras.

O LÚDICO E OS ESTÍMULOS NAS BRINCADEIRAS

A maturação favorável da criança depende do ambiente em que está inserida, se a criança receber estimulação adequada, a inteligência se desenvolverá de acordo com as habilidades e capacidade de cada um. Os primeiros anos são muito importantes e caso alguma perturbação aconteça e não seja detectada a tempo de tratar, poderá prejudicar a aprendizagem da leitura e escrita.

Segundo Alves (2012, p. 99), "a criança desenvolve-se de maneira contínua desde os primeiros dias de vida. Crescimento em altura e peso, desenvolvimento intelectual e afetivo dependem de influências comuns".

A estimulação ocorre desde o nascimento, no primeiro mês, começa a trabalhar o sentido do olhar, distinguir cores e formas. Pode parar de chorar quando alguém se aproxima, a socialização precoce.

Aos dois meses, percebe-se o descolamento, a criança sorri quando ocorre a aproximação de um rosto conhecido, emite sons ou brinca com as mãos.

Com três meses, não faz gestos intencionais, mas sacode um chocalho, sorri para o outro e emite sons curtos. Mantém a cabeça ereta quando sentada.

No quarto mês, toca objetos aproximando-os, ri alto, esconde o rosto no lençol, volta a cabeça quando alguém chama, trabalhando a orientação espacial.

Com cinco meses, manipula objetos, com apoio permanece sentada, a exploração espacial começa a constituir-se e visualiza o corpo do outro.

No sexto mês, a alimentação é sólida e passa a usar a colher e o copo.

Com oito meses, procura objetos caídos, joga os objetos longe, brinca de esconde-esconde. Reconhece a mãe e chora na sua ausência.

No nono mês, é capaz de ficar em pé com apoio, sua linguagem é de palavra com duas sílabas, que utiliza para nomear tudo.

Com dez meses, fica em pé, bebe no copo, repete sons e fica parada quando ouve um comando

Já com um ano, anda com auxílio e a linguagem é composta por três palavras.

Com um ano e três meses, anda sozinha, tem vocabulário de nove palavras, sendo de ação.

Quando estiver com um ano e nove meses, frases são construídas e noção de totalidade corporal.

Com dois anos, realiza exercícios diariamente, como a fixação de movimentos aprendidos recentemente, por exemplo, o andar e a habilidade manual. Tem o controle dos esfíncteres, articula frases, fortalecimento de pé e pelo andar. Pode ocorrer imprecisão dos movimentos e controle manual deficiente.

Aos dois anos e dois meses, nomeia as partes do corpo através de um desenho.

Aos três anos, a coordenação dinâmica manual progrediu, pois já consegue segurar o lápis com firmeza, segurar uma xícara, e, sem muita agilidade, utiliza a coordenação bimanual para se calçar, comer e se vestir, ou seja, ensejando o aperfeiçoamento da coordenação visório-motora. A coordenação ocular desenvolvida torna possível construir uma

ponte com três cubos ou uma torre com equilíbrio, propiciando o desenvolvimento do movimento fino.

Aos quatro anos de idade, progrediu para vestir-se, despir-se sozinha, manusear tesoura, o lápis, abotoar e desabotoar e amarrar sapatos. O movimento de preensão é o de pinça, mas sem dissociação manual.

Uma maneira de trabalhar com as crianças da primeira infância, para estimular o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social é por meio do lúdico, da brincadeira, dos brinquedos e dos jogos, de forma individual ou em grupo.

De acordo com Alves (2012, p. 131): "o jogo integra os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais e seria muito interessante que todos os profissionais da área e professores criassem oportunidade para que a motivação permita aos alunos participarem ativamente do processo ensino-aprendizagem".

Quando a criança enfrenta uma situação de frustração, por não ter seus desejos realizados, de ter que esperar a sua vez para jogar, de não dirigir a brincadeira a sua maneira, ela passa pela quebra da rigidez e se leva em conta outras perspectivas, mais flexível.

Segundo Oliveira, Antunha, Pérez-Ramos, Bomtempo e Noffs (2014, p.26): "nesse processo, a organização da motricidade e da capacidade de representar a realidade se entrelaçam num movimento dinâmico, que forma e reflete sua estruturação mental".

Os brinquedos são sugeridos de acordo com a idade:

De zero a quatro meses de idade: móbile com fitas coloridas e brilhantes, chocalho colorido, bichinho de borracha, móbile de animais e pulseiras ou tornozeleiras sonoras.

De quatro a oito meses de idade: os citados acima mais chocalhos transparentes, boias coloridas ou flutuadores de figuras para banheira, jogo de argolas e tapete de figuras.

De oito a doze meses de idade: móbile, chocalhos, boias argolas, tapete citados acima mais brinquedo pequeno de moto ou carro, fantoches de mão, bonecos de pano representando família, brinquedo de puxar e empurrar, livro de pano, argola de encaixar, cubos de pano, bichos de pelúcia, João bobo, caixa com vários objetos para pôr e tirar, caixa de música, peças para encaixar e brinquedos para uso em areia ou água.

De doze a dezoito meses de idade: flutuadores, tapetes, carrinhos, fantoche, família de bonecos citados acima mais diversos brinquedos de animais e bonequinhos, espelho e jogo de cubos.

De dezoito a vinte e quatro meses de idade: argolas, carrinhos, fantoches, bonecos, animais, espelho, cubo citados acima mais avental com bolsos com botões e casas, zíper, cordões e orifícios para enfiar, lápis coloridos, papel, túnel para atravessar, cavalo de pau, carrinho ou bicicleta sem pedal, que a criança fique com os pés no chão, livro de ilustrações simples e bolas.

Até essa fase, dos zero aos 24 meses de idade, a criança necessita de diferentes estímulos auditivos e visuais e que sejam realizadas mudanças nas posições dos brinquedos.

Conforme Maluf (2012, p.61): "é preciso sempre diversificar os jogos e as brincadeiras para aumentar as oportunidades de desenvolvimento e de aquisição de conhecimentos que os brinquedos podem oferecer".

Não existe uma tabela fixa a ser seguida, portanto, o importante é ser uma brincadeira diversificada, com diferentes materiais, em que possa existir o prazer no brincar e a interação entre os envolvidos.

Para Oliveira, Antunha, Pérez-Ramos, Bomtempo e Noffs (2014, p. 66): "com tais informações, as brincadeiras podem ser selecionadas e, além disso, criadas outras novas, no relacionamento entre o adulto e criança, e das crianças entre si".

Para crianças de zero a dezoito meses de idade, é organizada a sua realidade física, concreta e imediata, depois, de forma lúdica, a imaginária e verbal, do que vive em seu dia a dia, passando a usar a fantasia, desenvolvendo sua imaginação.

Quando a criança está entre dezoito e trinta meses de idade, a diferença entre a fantasia e a realidade é pequena, a criança vive nos dois mundos e às vezes confunde desejo com realidade.

A criança com dois anos de idade gosta de brincar com outras crianças, mas não realiza atividades junto com elas, podendo imitar ou não a outra, podem brigar na disputa por brinquedos e não gosta de emprestar brinquedos.

Com três anos de idade, pouco a pouco desenvolve a brincadeira simbólica, se organiza em pequenas cenas, em que podem aparecer mais de um personagem e a criança vive todos eles, projetando-os em seus brinquedos. Atividades plásticas também são inseridas nas brincadeiras simbólicas, com caráter lúdico no desenho e modelagem. Com isso, começa a conhecer cores e formas, inicia o registro de pensamentos em desenhos e imita os adultos em suas atividades.

Já com quatro anos de idade, a criança ganha estruturação e dramatização nas brincadeiras de forma acentuada, sejam na complexidade e afetividade. Os desenhos são mais completos e

elaborados, começa a brincar de médico, papai, mamãe e outros. A linguagem é bem desenvolvida e pergunta de tudo, gosta de livros, explora seu corpo e o do outro, a brincadeira é cooperativa, tem amigos imaginários e gostam de usar fantasias, sendo que o faz de conta é a realidade durante a brincadeira.

Nesta situação, Oliveira, Antunha, Pérez-Ramos, Bomtempo e Noffs (2014, p. 124), nos ensinam: "a utilização de caixas lúdicas combinadas às de arte, nos diversos espaços, parece ter estimulado muito a representação da sua realidade de forma viva e significativa".

Todas as fases de diferentes aquisições no desenvolvimento da criança são igualmente importantes, uma servirá de base a outra para adquirir o resultado de sucesso para uma vida feliz, de escolhas, superação e independência.

A ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Existe uma porcentagem significativa de crianças com dificuldades em acompanhar as exigências escolares, seja na leitura, escrita e aritmética, que tem como consequência, a soma da ansiedade e problemas emocionais, mais ainda quando abandonam os estudos e ficam com sentimento de fracasso e de ser incapaz.

Quando a criança não aprende, tem dificuldade para acompanhar sua classe. Diversos podem ser os motivos que justificam esse atraso, normalmente são multideterminados. Fatores escolares, sejam curriculares, sistema de avaliação, relacionamento interpessoal (com professores ou colegas), etc., problema emocional ou de saúde (deficiência física, intelectual, auditiva ou visual, síndromes, etc.), falta ou estimulação inadequada, imaturidade, dislexia, deficiências não verbais (lateralidade, orientação espacial e temporal, ritmo, percepção

social e expressões faciais), etc. Neste caso, o psicopedagogo, junto com outros profissionais, estaria atuando na identificação da causa da dificuldade de aprendizagem escolar e o direcionando para um melhor aproveitamento dos recursos que a criança oferece para um desenvolvimento dentro do esperado.

Segundo Acampora e Acampora (2017, p. 167), "a Psicopedagogia Institucional tem um papel crucial na ação preventiva, pois a criança e o adolescente que não são atendidos em suas dificuldades iniciais poderão bloquear a aprendizagem e possivelmente necessitarão de atendimento clínico".

O psicopedagogo institucional atua na prevenção da dificuldade de aprendizagem, com o objetivo de adequar as melhores condições para o desenvolvimento, seja afetivo, ambiental ou cognitivo, de um ambiente propício para uma estimulação adequada em que todas as habilidades da criança sejam exploradas para um melhor rendimento na sua vida como um todo. A estimulação adequada inicia desde o nascimento, com cuidados adequados no que diz respeito à saúde, cuidados do dia a dia e ambiente propício, seja afetivo e objetos para a exploração.

O psicopedagogo institucional realiza um trabalho preventivo, em grupos nas instituições, como a escola ou organizações, com alunos e professores ou com os colaboradores das empresas. Tem como meta desenvolver caminhos para desenvolver a aprendizagem, seus pensamentos, ações, soluções de problemas e comportamentos.

Para Weiss (2015, p. 12): "é possível realizar intervenção psicopedagógica em grupos de escolares visando à conquista de padrões mais elevados de aprendizagem sem que nenhum dos participantes do grupo tenha qualquer dificuldade de aprendizagem escolar".

O meio ambiente em que a criança está inserida é de importante relevância para a aprendizagem, pois, o psicopedagogo parte do princípio que a partir da interação com o seu meio é que se desenvolve um novo conhecimento.

Para conseguir um melhor resultado na intervenção psicopedagógica, deve-se levar em consideração a afetividade e a memória, pois a afetividade, seja positiva ou negativa, marca com eficiência a memória, assim, algo prazeroso e feliz sempre será lembrado ou associado com facilidade.

O psicopedagogo institucional auxilia de forma preventiva as dificuldades de aprendizagem escolar, utilizando-se de estratégias metodológicas com o objetivo de sanar ou diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Inicia-se com uma investigação, diagnóstico, para uma melhor compreensão das características das necessidades da criança, assim auxiliar em sua dificuldade.

REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização da coleta de dados, foram entregues para as ADIs (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil) e professoras um questionário estruturado, fechado, para ser respondido sobre o desenvolvimento cognitivo e habilidades esperados, adquiridos para a faixa etária da criança. O preenchimento do questionário foi realizado com acompanhamento para sanar qualquer dúvida encontrada.

Feita a contagem dos pontos, os quais foram tabulados, em seguida foi tirada a média dos resultados, pôde-se observar que mesmo com a diferença de meses entre as crianças, os resultados são muito próximos e dentro do esperado para sua idade cronológica.

Coleta de dados

Foram distribuídos 80 (oitenta) questionários, cada questionário com 20 (vinte) perguntas, com as opções de respostas de SIM, ÀS VEZES e NÃO. As respostas correspondiam a SIM=2 pontos, ÀS VEZES=1 ponto e NÃO= 0 ponto, podendo a criança chegar ao máximo de 40 pontos.

Análise do resultado obtido

As oitenta crianças estão na faixa etária de 02 anos e 02 meses a 03 anos e 10 meses.

Em sua maioria, as crianças apresentaram uma menor pontuação no reconhecimento de cores e formas, grafia e nomeação da grafia produzida, mas este resultado é esperado, pois as crianças estão no processo de iniciação deste processo. Dos 40 pontos possíveis, as crianças obtiveram uma média entre 36,5 pontos.

De acordo com Piletti, Rossato e Rossato (2017, p.51): "Piaget buscou demonstrar que, do nascimento à aquisição da linguagem, a criança passa por grande desenvolvimento mental".

Gráfico 1: Relação entre as idades das crianças e a média de pontos obtidos, podendo obter um máximo de 40 pontos.



Gráfico 2: Total de 80 crianças, 07 crianças apresentaram resultado abaixo do esperado para sua faixa etária, isso corresponde a 9% do total das crianças que destoou da maioria.



Dos 40 pontos possíveis, o resultado obtido ficou abaixo de 28 pontos, com a média de 23,71 pontos.

Pode-se observar que as dificuldades dessas crianças que apresentaram um rendimento abaixo do esperado para sua faixa etária não estavam concentradas numa dificuldade específica, mas sim em várias áreas, seja na motora, relacionamento interpessoal, dificuldade na aquisição de habilidades e desenvolvimento global.

Diante dos dados obtidos junto aos professores entrevistados, pode-se concluir a necessidade da realização de um trabalho mais específico junto a essas crianças em defasagem, utilizando-se de material diferenciado, um trabalho mais sensível, com o objetivo de enriquecer a estimulação na tentativa de diminuir esse atraso no desenvolvimento. Também levar em consideração a possibilidade da necessidade de um olhar mais cuidadoso, uma intervenção com essas crianças, com os pais e talvez uma possível avaliação diagnóstica, encaminhamento a um profissional.

Vigotski acreditava que a aprendizagem cria uma zona de desenvolvimento proximal, ou seja, ela ativa processos de desenvolvimento que se tornam funcionais na medida em que a criança interage com outras pessoas em seu ambiente, internalizando valores, significados, regras, enfim, o conhecimento disponível em seu contexto social (PALANGANA, 2015, p. 136).

Ao realizar uma avaliação relacionada à aprendizagem, é importante não levar em consideração apenas o cognitivo, mas estar atento às inter-relações com outras áreas, dentre elas o cognitivo, a afetividade, o emocional, o social, o familiar e a neurológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa podemos observar a importante relação entre o lúdico, o desenvolvimento motor, cognitivo, relacionamento interpessoal, qualidade de desempenho e a dificuldade de aprendizagem escolar.

Consideramos que nas brincadeiras, por mais simples que sejam, as crianças estão se desenvolvendo, aprendendo algo, alguma área do seu cérebro está sendo estimulada.

Para cada faixa etária é esperado um desempenho que será a base para o sucesso acadêmico e na sua vida como um todo.

Ressalta-se que a prevenção no fracasso escolar pode ser realizada precocemente. Diminuir ou sanar uma dificuldade ou atraso no desenvolvimento, o quanto antes, favorecerá um melhor resultado da intervenção, evitando prejuízos que poderiam perdurar por toda uma vida.

O psicopedagogo pode atuar com grande relevância nesse processo junto aos professores, comunidades e familiares, como mediador, buscando informações, com suporte teórico e abrindo um leque de opções e contribuir com novos caminhos.

A criança precisa ser estimulada desde o nascimento em casa por seus pais e seguindo na educação infantil, assim por diante, para que tenha sua criatividade e suas curiosidades respondidas, utilizando-se das mais variadas formas concretas, trabalhando de forma positiva a autoestima, criando um elo de segurança consigo e com o próximo. Assim, o trabalho dos profissionais envolvidos auxiliou no desenvolvimento das capacidades da criança como um todo, escolar e com o mundo.

Quando a criança sente-se segura, conquistará gradativamente forças para ir à busca do novo, novas experiências e novas habilidades. Ficando próximo e não fugindo de situações difíceis, desconhecidas, querendo aprender e adquirindo conhecimentos. Despertando para novos interesses, avançando nas aquisições cognitivas e expandindo para o pessoal, familiar e nas relações interpessoais.

A intervenção psicopedagógica institucional pode auxiliar o crescimento das crianças quanto ao desenvolvimento de seu potencial e habilidades.

Finaliza-se esta pesquisa abordando o significativo número de informações fornecidas nos primeiros anos de vida de uma criança, o quanto o lúdico e a psicomotricidade influenciam e se tornam responsáveis para a base de um desenvolvimento eficiente e feliz. Todas as pessoas envolvidas no meio ambiente de uma criança acabam se tornando um pouco responsável pelo seu desenvolvimento como um todo.

Espera-se que este estudo possa contribuir de alguma maneira para a prevenção da dificuldade escolar, que forneça informações para pessoas interessadas em assuntos relacionados ao desenvolvimento infantil, ao lúdico, à psicomotricidade e à aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Beatriz; ACAMPORA, Bianca. Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático. Rio de Janeiro, Wak, 2017.

ACAMPORA, Bianca. Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades. 3 ed., Rio de Janeiro, Wak, 2015.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 5 ed., Rio de Janeiro, Wak, 2012.

BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. Wallon e Vigotsky: psicologia e educação. São Paulo, Loyola, 2014.

BORTOLOTTI, Karen Fernanda; PINOLA, Andréa Regina R. Pesquisa e prática em educação IV. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 11 ed., Petrópolis - RJ, Vozes, 2011.

FAZENDA, Ivani C. A.; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas - SP, Papirus, 2015.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 8 ed., Petrópolis - RJ, Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 13 ed., Petrópolis - RJ, Vozes, 2014.

_____. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20 ed., Petrópolis - RJ, 2015.

OLIVEIRA, Vera Barros de; ANTUNHA, Elza L.G.; PÉREZ-RAMOS, Aidyl M. Q.; BOMTEMPO, Edda; NOFFS, Neide de Aquino. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. 11 ed., Petrópolis - RJ, Vozes, 2014.

PAESANI, Giovanna. 120 jogos e percursos de psicomotricidade: crianças em movimento. Petrópolis - RJ, Vozes, 2014.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância social. 6 ed., São Paulo, Sumus, 2015.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange M, ROSSATO, Geovanio. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo, Contexto, 2017.

POZAS, Denise. Criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil. Rio de Janeiro, Senac Rio de Janeiro, 2013.

WEISS, Maria Lucia Lemme. A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, Wak, 2015.